



Zona tórrida musa advir: memória das origens em Torquato Neto

VINICIUS ALVES CARDOSO*

Orientador: PROF. DR. EDWAR DE ALENCAR CASTELO BRANCO*²

RESUMO:

Quatro décadas depois de sua trágica e inesperada partida, a figura emblemática do poeta Torquato Neto já foi etiquetada de diferentes maneiras. As imagens mais consolidadas são as de letrista da Tropicália, poeta romântico sob a aura do suicídio, marginal e cineasta experimental. Essas imagens, ao mesmo tempo em que conformam Torquato Neto no interior de diferentes lugares de sujeito, ofuscam aspectos relevantes de sua história. Ao propor estudar a memória das origens em Torquato Neto o presente trabalho procura mudar o foco dos estudos sobre o poeta, particularmente refletindo sobre a relação que o mesmo, através de sua escrita, mantinha com Teresina, sua cidade natal.

PALAVRAS – CHAVE: História. Torquato Neto. Memória. Teresina. Literatura.

Filho de promotor público e de professora primária, nascido em Teresina (1944), Torquato Pereira de Araújo Neto passa a ser reconhecido nacionalmente como poeta-letrista do Movimento Tropicalista no final dos anos de 1960. Além disso, Torquato Neto foi jornalista, ator e cineasta. Um dos seus maiores destaques como jornalista foi sua coluna (...)

*

Graduando em Licenciatura em Plena em História na Universidade Federal do Piauí (UFPI), é monitor da disciplina Tópicos Especiais IX – História, Arte e Cultura, sob a orientação do Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco e integrante do Grupo de Pesquisa “História, Cultura e Subjetividade”. Email: vinciuscardoso.ufpi@gmail.com

* Doutor em História, é Professor Associado na UFPI. Bolsista de Produtividade nível 2 do CNPq, lidera o Grupo de Pesquisa “História, Cultura e Subjetividade”. Email: edwar2005@uol.com.br

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Geléia Geral, que, como o próprio definiu, “tratava de problemas gerais” e era mantida no jornal *Ultima Hora*, do Rio de Janeiro.

Torquato Neto foi defensor e feitor de uma arte *underground*, cujo principal instrumento viriam a ser a Poesia Marginal e os filmes experimentais. Os filmes rodados em bitolas domésticas de Super – 8 milímetros constituíram uma das grandes bandeiras de Torquato Neto. Defendendo-os arduamente em sua coluna ou mesmo atuando nos filmes como ator, diretor e roteirista, o poeta acabaria por vincular, especialmente nos últimos anos de sua vida, a sua imagem a esses filmes ditos marginais.¹

1

Dentre alguns filmes marginais podemos destacar *Nosferato no Brasil*, de Ivan Cardoso [1971], *O terror da Vermelha*, de Torquato Neto [1972] e *Adão e Eva, do paraíso ao consumo*, de Carlos Galvão [1972].

Acompanhando a produção historiográfica sobre Torquato Neto sentimos certa insatisfação com os estudos que contemplam o autor piauiense. A maior parte dos estudos sobre o poeta, acadêmicos ou não, restringem Torquato Neto ao poeta marginal, suicida, romântico e rebelde sem causa ou como mentor intelectual do Movimento Tropicalista. São poucos os trabalhos, ou quase nenhum, que surgem para renovar na abordagem dos estudos sobre o poeta. E é partindo desse pressuposto que percebemos que Torquato Neto deve e precisa ser estudado sob uma nova abordagem.

Ao entrarmos em contato com a obra de Torquato Neto, atualmente composta pelos livros *Torquatália: do lado de dentro* (ARAÚJO NETO, 2004a) e *Torquatália: geléia geral* (ARAÚJO NETO, 2004b) organizadas por Paulo Roberto Pires, como também *O fato e a coisa* (ARAÚJO NETO, 2012a) e *Juvenílias* (ARAÚJO NETO, 2012b), organizados por George Mendes, Durvalino Filho, Dina Falcão Costa e Thiago E., percebemos que sua poesia, versificada e na forma de música, reporta-se continuamente a memória da infância do poeta como também a cidade de Teresina.

Portanto, analisar a importância das origens e a influência que essa exerceu sobre a obra poética de Torquato Neto é olhar de uma nova forma esse poeta que não se permitiu amadurecer, como também abrir novas perspectivas de pesquisa sobre sua obra, que como bem nos diz Paulo Andrade (ANDRADE, 2002), é uma poética de estilhaços, nos proporcionando imprevisíveis significados.

Lugares, quintais, paisagens – plano geral

Quando se analisa a produção bibliográfica sobre o tema dos desenraizados (KRISTEVA, 1994) um aspecto fundamental é a ruptura que esses sofrem em relação as suas origens culturais. Aliado a isso, temos a importância que é dada as produções culturais desses desenraizados como espaço de manifestação de uma determinada identidade cultural. Ainda assim, pode-se acrescentar o debate em torno dos significados dessa ruptura; alguns acentuam seu caráter traumático, outros a sua adaptação a um novo padrão cultural. Entendemos assim a obra de Torquato Neto como produto de um ator que passou por uma experiência de desenraizamento cultural.

Torquato Neto, assim como os demais jovens de classe media alta de Teresina, começavam seus estudos na cidade e posteriormente viajavam a outros Estados para concluir os mesmos, com intuito de uma melhor qualificação profissional e quiçá uma ascensão social.

Embora nascido em Teresina, a maior parte da obra de Torquato Neto foi produzida fora do Estado do Piauí, fato este que indica que o autor passou por uma experiência de distanciamento de suas origens piauienses, de sua cultura e que mesmo assim esses aspectos não deixaram de transparecer em sua obra.

O poeta inicia sua produção ainda jovem com alguns poemas de pouca relevância, assim por dizer, em Teresina. Posteriormente viaja a Bahia para iniciar seus estudos no ginásio. E é na Bahia que Torquato Neto intensifica sua produção como poeta, participando dos movimentos literários da escola onde estudava. Todavia, o apogeu de sua criação artística se dar quando o mesmo vai morar no Rio de Janeiro e tem contato com alguns intelectuais do CPC da UNE e demais artistas. É no Rio de Janeiro que Torquato Neto escreve a maioria de seus poemas, músicas, textos em prosa e exercer a função de jornalista devido aos seus estudos na Universidade do Brasil (atual UFRJ).

A partir disso, surgem algumas questões como: qual a relação da produção cultural de Torquato Neto com suas origens piauienses? O que essa relação nos ajuda compreender a especificidade cultural de Teresina ou do Piauí? Em que sentido a experiência de desenraizamento de Torquato Neto aponta para as estruturas constantes na relação entre escritor e sua terra? Como Torquato Neto se relaciona com essa “origem humilde” no contato com outras culturas e literaturas?

Essas questões surgem devido há outros poetas terem o mesmo percurso de Torquato Neto e apresentarem soluções para as questões levantadas por nós. Poetas que tiveram um afastamento de sua terra e devido a isso poderia verificar em seus escritos essa saudade, memória, etc.(cf. SANT’ANNA, 1992).

Analisando a obra de Torquato Neto percebemos certa perturbação, como estrangeiro que o mesmo se torna, a partir do seu choque cultural. Sendo assim, pretendemos analisar as memórias das origens do poeta – através de suas obras literárias – produzidas no espaço de conflito de seu desenraizamento.

É através da temática da memória (cf. HALBWACHS, 2006) e sua presença na expressão literária, às vezes escondida, dissimulada, profunda, que pretendemos analisar a obra de Torquato Neto identificando suas relações com a origem, pois percebemos que é na obra literária que o autor pode demonstrar todas essas relações questionadas por nós.

O que propomos, em suma, é tentar identificar na obra de Torquato Neto a memória de Teresina, sua cidade natal; a memória de sua infância e relações familiares enquanto o poeta

residia em Teresina; a relação e a espectro desta origem após uma experiência de desenraizamento cultural.

Nosso trabalho se justifica devido a sua importância tanto acadêmica, pois estamos propondo um novo estudo acerca da *persona* Torquato Neto, trabalhando com a temática do estrangeiro e da memória das origens do mesmo em seus escritos, como também a importância social desse estudo. Embora Torquato Neto seja um poeta piauiense, até o presente momento não existe nenhum estudo que ressalte essa *plaiuinsidade* que muitos pensam que era negada por Torquato Neto.

Uma porta aberta semi-aberta penumbra retratos e retoques

Torquato Neto não foge do caso de alguns autores que são mais citados do que realmente lidos e menos ainda estudados (ANDRADE, 2008: 2). O Anjo Torto da Tropicália é considerado um artista multimídia, pois foi um artista que se envolveu com música, poesia, jornalismo, cinema – como ator e diretor –, e televisão.

Embora tenha sido um autor de vida breve, e sem nenhum livro publicado em vida, Torquato Neto nos deixa uma obra de uma maestria sem igual. Seu livro póstumo, *Os últimos dias de paupéria* e recentemente os livros *Torquatália*, *O fato e a coisa* e *Juvenílias*, constitui-se de, além de poemas, músicas, crônicas, diários, textos jornalísticos e experimentos com imagens.

Dentro da obra de Torquato podemos encontrar várias fases de um mesmo poeta. Fases que totalizam sua infância, tanto em Teresina como em Salvador, sua atuação no CPC da UNE, no Tropicalismo, na poesia marginal, até o final da sua vida.

Paulo Andrade (2002) percebendo a pluralidade da obra de Torquato Neto, ou em suas palavras, a poética de estilhaços, caracteriza o poeta em algumas fases, como: lirismo intimista, lirismo romântico, fase revolucionária e do discurso paradisíaco. Todavia o autor também constata que mesmo com essa diversidade e pluralidade nos escritos de Torquato Neto, essa poesia apresenta uma singularidade que é a criação como ato de resistência (ANDRADE, p.90).

Depois do suicídio de Torquato Neto, em 10 de novembro de 1972, seu nome entra para o cenário dos poetas malditos e românticos. E é com a publicação de alguns poemas seu na antologia *26 poetas hoje* organizada por Heloisa Buarque de Hollanda (2005) e

com a primeira edição e segunda edição de seu livro póstumo, *Os últimos dias de paupéria*, é que começam a surgir trabalhos acadêmicos a seu respeito.

O primeiro trabalho que se tem notícia sobre o Anjo Torto é o de André Bueno, *Um poeta não se faz com versos* (BUENO, 1984), publicado na Antologia Prêmio Torquato Neto. Esse trabalho inicial do Prof. André Bueno se desdobraria em sua tese de doutoramento (BUENO, 2005). André Bueno procura em seu estudo, numa perspectiva marxista, fazer uma trajetória poético-existencial de Torquato Neto. Bueno busca “determinar” as causas do mito de marginal e até mesmo o motivo do suicídio de Torquato. Para ele, isso tudo é resultado da violência social imposta pela época em que o poeta vivia, resultado de uma alienação vivida pelo poeta frente ao capitalismo.

Fazendo um contraponto a tese de André Bueno, destacamos a dissertação de mestrado de André Monteiro (1999). Monteiro busca em seu trabalho fazer uma análise da *persona* cultural que surgiu sobre Torquato Neto a partir do seu mito de marginalidade. Embora Torquato Neto tivesse tido várias profissões como jornalista, cineasta, ator e poeta, o mito que caiu sobre o mesmo, diante de seu suicídio, foi o de poeta maldito, marginal e romântico. Para tanto, Heloisa Buarque de Hollanda chegar a afirmar que livro de Torquato Neto foi por algum tempo lido como bíblia pelas novas gerações (HOLLANDA, 1980, p. 70). E para chegar até o presente mito de marginalidade do poeta, Monteiro busca em seu trabalho mostrar a produção acadêmica que toma como foco Torquato Neto como poeta marginal. O que o autor buscou não foi somente constatar e justificar esse mito de marginalidade, pois segundo ele isso já foi constatado por trabalhos anteriores ao seu, mas procurar a origem do mito de marginalidade.

Um dos trabalhos sobre Torquato Neto que fazem um panorama geral da escritura do poeta é o de Feliciano Bezerra (2004). Bezerra vai ser um dos primeiros estudiosos a mostrar a característica fragmentaria do Anjo Torto da Tropicália. O autor constata que escritura de Torquato Neto é ele mesmo corporificado, isto é, que a poesia não se separa do sujeito. Torquato Neto confundia a poesia com a vida, pois escrever para o poeta era a própria condição de existir (BEZERRA, 2004, p. 19). Feliciano também destaque a diversidade da poesia de Torquato Neto, pois segundo o mesmo, poderíamos destacar poemas narrativos, versos coloquiais, líricas subjetivas, poesias visuais, poemas curtos e etc. (BEZERRA, 2004, pp. 12-13).

Bezerra destaca também a escrita do poeta durante sua participação no Tropicalismo (BEZERRA, 2004, pp. 24-44). O autor nos diz que Torquato Neto, em qualquer

de uma suas fases poéticas, sempre teve um compromisso com as formas poéticas. Desde suas músicas intimistas e românticas até as músicas de protesto.² Bezerra nos diz que as canções de Torquato Neto tinham uma visada lírica, logo não se diferenciava poesia escrita da poesia cantada; as duas poderiam ter iguais semelhanças (BEZERRA, 2004, pp. 47-48) . Feliciano Bezerra também é um dos primeiros a destacar a atuação de Torquato Neto no cinema, proposta essa que depois seria aprofundado por Edwar de Alencar Castelo Branco (2005).

Mas o trabalho de maior fôlego sobre os escritos de Torquato Neto, em nossa opinião, é a dissertação de mestrado de Paulo Andrade (2002). Andrade vai fazer um estudo tanto da palavra escrita (poesia) como da palavra cantada (música) na obra de Torquato Neto. O trabalho de Andrade se destaca em pequenos ensaios sobre músicas e poesias do poeta. O mesmo analisa suas letras no movimento Tropicalista e destaca que o Anjo Torto da Tropicália se utilizava muito da colagem, da ironia, da melancolia e da antropofagia oswaldiana.³

Podemos observar a multiface de Torquato Neto em seus escritos e suas diversas fases. E uma dessas fases, que por sinal uma das mais conhecidas, é a que diz respeito ao Anjo Torto da Tropicália. Torquato Neto como membro do movimento Tropicalista. E o estudo que mais dar destaque e ênfase a essa vida do poeta é o do professor Edwar de Alencar Castelo Branco. O autor tenta em seu estudo desconstruir o movimento tropicalista como exercitado somente por aqueles nomes que a historiografia sobre o tema privilegiou. A Tropicália foi muito mais além dos nomes de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Maria Bethânia, o grupo baiano em si. Castelo Branco procura dar visibilidade a outros nomes que também foram importantes no movimento. E um dos principais nomes do Tropicalismo que não mereceu o destaque dado foi Torquato Neto.

Depois disso Castelo Branco comenta do percurso intelectual do poeta até chegar ao Tropicalismo.⁴ O autor procura fazer um estudo sobre o poeta desde a publicação dos artigos “Arte e Cultura Popular”, que nesse momento apresentava um caráter regionalista aproximando-se muito de Gilberto Freyre, com grande influência da Literatura de Cordel

² Para melhor entender as canções de Torquato Neto ver GALDINO, Roberto Carlos. **A porta da saída:** a poética das canções de Torquato Neto. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – UNICAMP, Campinas (SP), 2008.

³ Para a conclusão dessas análise, Andrade (2002, pp. 52-66) verifica as letras Geléia Geral, Marginalia II e Mamãe Coragem.

⁴ Muitos estudos sobre Torquato Neto apontam isso. Torquato não inicia sua formação intelectual como um tropicalista definido, isso vai ocorrendo paulatinamente. Para saber mais um pouco do percurso intelectual do poeta conferir CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Toda palavra guarda uma cilada: Torquato Neto entre a vertigem e a viagem. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 4, n. 2, pp. 1-17, 2007. COELHO, Frederico. A formação de um tropicalista: um breve estudo da coluna ‘Música Popular’, de Torquato Neto. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.30, pp. 129-146, 2002.

(paixão inegável do poeta, que o acompanha até mesmo em suas composições). O autor vai perceber que os escritos torquateanos tem um caráter pessimista, devido, quem sabe, a sua desterritorialização. Apresentam um caráter existencial que acompanhará o poeta até sua morte.

Devemos destacar também que Castelo Branco foi um dos primeiros estudiosos a aprofundar o estudo sobre o Cinema de Torquato Neto. Em seu trabalho o mesmo analisa a trajetória cinematográfica do poeta, como também sua participação como diretor e ator nos filmes “Terror da Vermelha” e “Adão e Eva, do paraíso ao consumo”. Edwar foi um dos historiadores no Piauí que abriu essa seara dos estudos sobre Cinema no Piauí com esse seu estudo sobre Torquato Neto.⁵

Para além dos trabalhos aqui citados devemos destacar também aqueles que contemplam Torquato Neto como jornalista. Não tivemos como analisar essas obras sobre a produção jornalística do poeta, todavia aqueles que tiverem interesse podem consultar os trabalhos de Glauco Luz (1995), Ricardo Demetrio (2001), Lucas Costa (2009) e Janaina Ribeiro (2008).

Cabe ressaltar alguns outros trabalhos acadêmicos sobre Torquato Neto que tomamos conhecimento. Podemos enfatizar entre eles a dissertação de Rodrigo Andrade (2008) que deu vazão a poética de resistência cultural de Torquato Neto, com influências da contracultura norte-americana. Outro trabalho é a dissertação de Anay Anjos (2000) que remeterá pensar a morte na obra de Torquato Neto. Como leitor, e até mesmo analisando os demais trabalhos sobre o poeta, isso é perceptível, todavia Anjos procura analisar com profundidade a temática na obra do poeta através de uma análise linguística. Outro trabalho que se aproxima do de Anjos é do da Elzimar Ribeiro (2010), que tratará do medo na obra de Torquato Neto.

Por fim, outro trabalho que merece destaque é a biografia de Torquato Neto feita por Toninho Vaz (2005). Biografia essa de grande pesquisa no acervo particular da viúva do poeta, como também composta de entrevista a todas aquelas pessoas que eram próximas ao poeta, desde amigos – em todos os Estados por onde passou – a familiares que moravam em Teresina.

⁵ Para conferir mais estudos sobre o cinema de Torquato Neto e os demais trabalhos sobre Cinema Marginal no Piauí cf. CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. A cidade que me guarda: um estudo histórico sobre Tristeresina, a cidade subjetiva de Torquato Neto. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 3, n. 1, pp. 1 – 12, 2006. e CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). **História, cinema e outras imagens juvenis**. Teresina: EDUFPI, 2009.

De todos os trabalhos aqui elencados por nós, poucos fazem alusão à memória das origens de Torquato Neto. Edwar de Alencar Castelo Branco analisa na obra de Torquato Neto a presença da infância do poeta em seus escritos. O autor conclui que Torquato Neto, ao perceber que sua infância já se foi, e vive num mundo caótico com várias preocupações, sente falta do tempo que era menino e não tinha preocupação alguma (2005, pp. 164-165). Demais autores que destacam em seus trabalhos essa memória de Torquato Neto são Feliciano Bezerra (2004) e Paulo Andrade (2002). O primeiro nos comenta que a referência à Teresina na obra de Torquato Neto é constante. Para justificar isso ele nos apresenta seu poema visual “Tristeresina” – que é menção ao poema “Triste Bahia” de Gregório de Matos –, e a música “Três da madrugada”, compartilhando do mesmo pensamento de Castelo Branco, sentindo saudade da cidade que se foi, da mesma forma que sente saudade da infância que não possui. E uma referência semelhante tanto de Bezerra como de Andrade é a música “A Rua”. Ambos destacam que essa música, a mais perceptível de todas, é um manifesto do poeta fazendo um elogio à sua terra natal.

Além desses trabalhos, o que ressalta somente a memória das origens de Torquato Neto é o artigo de Vitor de Oliveira (2009), titulado “*O sertão e suas representações musicas na obra de Torquato Neto*”. Oliveira em seu pequeno artigo nos remete a pensar que o sertão na obra de Torquato Neto é o poeta cantando sua terra natal. Diferentemente dos demais trabalhos aqui comentados por nós, Oliveira não trás uma abordagem totalmente inédita, pois ele comenta em seu trabalho somente as musicas “Deus Vos Salve a Santa Casa”, “Mamãe Coragem” e “A Rua”, e concentra sua análise somente na ultima letra.

A virtude mais o vício

Nossa pesquisa pretendeu fazer um levantamento bibliográfico sobre Torquato Neto para depois levantar uma discussão teórica e metodológica acerca das memórias contidas na obra de poeta e como nós, historiadores, poderíamos traçar uma teia para trabalhá-las.

A pesquisa, que ainda se encontra embrionária, reuniu poemas encontrados nas obras *Torquatália*, *O fato e a coisa*, *Juvenílias* e *Torquato Neto ou a Carne Seca é Servida*, esse ultimo de organização do Kenard Krueel (2008) – que contém uma grande quantidade de poemas do Anjo Torto como também material de apoio escrito por outros estudiosos do poeta.

Dentre os poemas que fizemos uma análise superficial⁶ destacam-se: *Poema essencialmente noturno*, *Motivo*, *Divagação*, *Memória*, *Poema da repentina saudade*, *Prefácio*, *Um pouco d'água*, *Poema de natal*, *Poema*, *Maria das Dores*, *onde é que estais?*, *Quero sentar*, *Um dia desses eu me caso com você*, *Deus vos salve a santa casa*, *Mamãe Coragem*, *Todo dia é dia D*, *Três da madrugada*, *A Rua*, *Cantiga Piauiense para Lena Rios*, *Venho de longe*, *Chapada do Corisco*, *Brasa Samba*, *Toada*, *Poema*, *Definição e Improviso de querer bem*. Portanto, nosso trabalho se constituirá em fazer a análise de 25 poemas de Torquato Neto, todos eles relacionados à memória das origens do poeta.

A partir da análise primária dos poemas aqui relacionados, destacamos na escrita torquadiana um sentimento de diferença para com os outros, caracterizado arbitrariamente por nós como “uma crise de identidade”, que Julia Kristeva (1994) como um estrangeiro nele mesmo. E o estrangeiro sente-se mal no qual vive. Todavia lhe é proporcionado, através do seu desenraizamento de sua terra natal, um canto a sua terra natal onde lhe era concedido uma felicidade.

Em suma, conceito de estrangeiro na obra de Torquato Neto e esse canto a sua terra natal são bem recorrentes, chegando a nos ser claro que sua obra de constitui repositório das suas memórias das origens.

Referências

ARAÚJO NETO, Torquato Pereira de. **Os Últimos Dias de Paupéria**. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1982.

_____. **Torquatália**: do lado de dentro. Rio de Janeiro: Rocco, 2004a.

_____. **Torquatália**: geléia geral. Rio de Janeiro: Rocco, 2004b.

_____. **O fato e a coisa**. Teresina: UPJ, 2012a.

_____. **Juvenílias**. Teresina: UPJ, 2012b.

⁶ Esses poemas estão distribuídos nas obras ARAÚJO NETO, 2004a; ARAÚJO NETO, 2004b; ARAÚJO NETO, 2012a; ARAÚJO NETO, 2012b; KRUEL, 2008.

ANDRADE, Paulo. **Torquato Neto: uma poética de estilhaços**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

ANDRADE, Rodrigo de. **Torquato Neto: uma poética da contracultura**. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS, 2008.

BUENO, André. **Pássaro de fogo no terceiro mundo: o poeta Torquato Neto e sua época**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

_____. Um poeta não se faz com versos. In: **Antologia Prêmio Torquato Neto**. Rio de Janeiro: Centro de Cultura Alternativa/RIOARTE, 1984. pp. 135 – 149

BEZERRA, Feliciano. **A escritura de Torquato Neto**. São Paulo: Publisher Brasil, 2004.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. “Toda palavra guarda uma cilada: Torquato Neto entre a vertigem e a viagem”. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 4, n. 2, pp. 1 – 17 , 2007.

_____. “A cidade que me guarda: um estudo histórico sobre Tristeresina, a cidade subjetiva de Torquato Neto”. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 3, n. 1, pp. 1 – 12, 2006.

COELHO, Frederico. “A formação de um tropicalista: um breve estudo da coluna ‘Música Popular’, de Torquato Neto.”. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.30, pp. 129-146, 2002..

GALDINO, Roberto Carlos. **A porta da saída: a poética das canções de Torquato Neto**. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) – UNICAMP, Campinas (SP), 2008.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Impressões de Viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1760/70**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. (org.). **26 poetas hoje**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KRUEL, Kenard. **Torquato Neto ou a carne seca é servida**. 2. ed. Teresina: Zodiaco, 2008.

MONTEIRO, André. **A ruptura do escorpião**: ensaio sobre Torquato Neto e o mito da marginalidade. São Paulo: Grupo Editora Cone Sul, 1999.

OLIVEIRA, Vitor Hugo Abanche de. “O sertão e suas representações musicais na obra de Torquato Neto”. **Revista Chrônidas**, Goiânia, n. 5, pp. 48-62, 2009.

RIBEIRO, Elzimar Fernanda Nunes. “Vampiros e outras assombrações: imagens do medo na poesia de Torquato Neto”. **Revista Fronteiraz**, São Paulo, v. 5, n.5, pp. 1 – 11, 2010.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Drummond**: o gauche no tempo. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

VAZ, Toninho. **Pra mim chega**: a biografia de Torquato Neto. São Paulo: Casa Amarela, 2005.